

BATUÍRA JORNAL

Ano XX - nº 118 - Julho / Agosto - 2016 - Edição Bimestral

104ª Distribuição: acompanhe os resultados

(págs 4 e 5)



Água e Espiritismo

saiba os benefícios da água segundo as orientações deixadas pelo médium Chico Xavier

(págs 6 e 7)

Escola de Moral Cristã

alunos visitam Memorial Spartaco Ghilardi

(pág 8)

Mocidade

Geb celebra mês do moço em agosto (pág 3)



Editorial

A caridade em casa

Nossa instituição realizou, jubilosa, no dia 12 de junho último, sua 104ª distribuição semestral de roupas, agasalhos, cobertores, calçados e gêneros alimentícios para cerca de 300 famílias, cumprindo a máxima "Fora da caridade não há salvação". Ao receberem seu kit, elas manifestaram alegria e reconhecimento, conforme depreendemos, lendo, nesta edição, a matéria de nossa jornalista Talita Caetano.

O projeto citado é um, entre vários outros, mantido pelo Grupo Espírita Batuíra, há décadas, com o objetivo de ajudar a população mais carente do bairro de V. Brasília e entorno.

Entretanto, gostaríamos de chamar a atenção do leitor, que a prática da caridade tem uma dimensão muito ampla. Diz-nos o

Espírito Emmanuel, no *Livro da Esperança*, psicografia de F. C. Xavier, que Jesus transmitiu-nos a parábola do bom samaritano, ensinando-nos o exercício da caridade real; mas até agora, transcorridos mais de dois milênios, aplicamo-la, via de regra, às pessoas que não nos comungam o quadro particular.

Quase sempre, assegura Emmanuel, temos os caídos do reduto doméstico. Eles não descem de Jerusalém para Jericó, mas tombam da fé para a desilusão e da alegria para dor, espoliados nas melhores esperanças, em rudes experiências.

Quantas vezes - continua o autor espiritual - surpreendemos as vítimas da obsessão e do erro, da tristeza e da provação, dentro de casa!

Diante da advertência do nobre benfeitor, ao fazer a caridade, procuremos dirigir um olhar sereno para o interior de nossa casa, buscando identificar se não há alguém caído à espera de ajuda.

Às vezes, é um filho passando por graves conflitos íntimos; outras vezes, é o cônjuge que está enfrentando provas difíceis no âmbito profissional ou familiar; outras vezes, ainda, são os pais ressentidos da falta de alguém que os ouça com paciência. Os dramas no lar são extensos, requerendo de cada um de nós atenção e cuidados especiais.

Portanto, se entendemos que a caridade é um dever para com o próximo, lembremos que esse dever é maior ainda, quando os necessitados estão dentro de casa.

Geraldo Ribeiro / o editor

Lendo o Novo Testamento

Primeira multiplicação dos pães

Depois dessas coisas, Jesus partiu para o outro lado do Tiberíades, o mar da Galileia. Uma turba numerosa o seguia, porque observavam os sinais que ele fazia sobre os enfermos.

E Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Então, Jesus, levantando os olhos e observando que numerosa turba vinha até ele, diz a Filipe: Onde compraremos pães para eles comerem? Dizia isso, porém, testando-o, pois ele sabia o que estava prestes a fazer. Respondeu-lhe Filipe: duzentos denários de pães não lhes bas-

tariam, para que cada qual recebesse um pouco.

Disse-lhe André, um dos seus discípulos, irmão de Simão Pedro: Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isso para tantos? Disse Jesus: Fazei recostarem-se os homens – havia muita grama no lugar. Então, recostaram-se os varões, em número de quase cinco mil.

Jesus, então, tomou os pães, rendeu graças, distribuiu aos recclinados; de forma semelhante, também os peixes, quantos eles queriam. E, como estavam fartos, diz aos seus discípulos: Recolhei

os pedaços de pães que sobram, para que nada se perca. Assim, recolheram e encheram doze cestos de vime de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobram do que havia sido comido.

Vendo, portanto, os homens os sinais que fizera, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que havia de vir ao mundo. Jesus, então, sabendo que estavam prestes a vir e se apoderar dele, para o fazerem rei, retirou-se, ele só, para o monte.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 6, vv. 1-15, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos Necessidade do trabalho (Parte I)

P. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

R. O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

P. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

R. Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

P. Por que o trabalho é imposto ao homem?

R. Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho...

P. Por que a Natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?

R. Tudo na Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que do trabalho não lhes resulta progresso, ao passo que o do homem visa a duplo fim: conservação do corpo e desenvolvimento da faculdade de pensar...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 674 /677, Allan Kardec.

Mês do Moço

Em agosto, comemoramos no Grupo Espírita Batuíra o Mês do Moço, quando abrimos aos jovens da Casa espaço nas palestras de domingo. É uma oportunidade de comunicarem publicamente o que vêm estudando na Mocidade Espírita.

Segundo Daniel Steagall, atual dirigente da Mocidade ao lado de Marina Ginjo, serão, ao todo, três palestras, cujos temas são de interesse geral, mas particularmente dos mais jovens.

A Mocidade Espírita é um dos mais antigos trabalhos doutrinários do GEB, foi iniciada em 1973. Reúne jovens entre 16 a 30 anos em rodas de discussões sobre temas doutrinários, evangélicos, científicos e também sobre questões da atualidade. O grupo ainda estimula a participação ativa em trabalhos assistenciais da casa, e sem dúvida, desenvolve fortes laços de amizade. Muitos dos dirigentes atuais do Grupo Espírita Batuíra participaram da Mocidade no passado.

Veja a seguir a programação do Mês do Moço:

07/08 - Fluidos e Milagres do Evangelho.

Palestrantes: Daniel Steagall e Ana Luiza Pimentel

14/08 - Honrai o vosso pai e a vossa mãe.

Palestrantes: Dina Steagall e Maira Padovan

21/08 - A Educação dos Sentimentos.

Palestrantes: Ana Flávia Januário Alves e Catarina Armentano.

Simone Queiroz

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Talita Caetano
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Distribuição Semestral aquece corações

Com temperatura abaixo de cinco graus, num outono com frio de inverno, o Grupo Espírita Batuíra aqueceu corações na sua 104ª Distribuição Semestral, realizada no mês de junho, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

Para Luiz Mello, segundo vice-presidente do GEB, mais uma vez, a família batuirense arregaçou as mangas e cumpriu a tarefa. "Foi uma distribuição vibrante. Vimos muita gente jovem e um grande número de voluntários".

Ronaldo Lopes, presidente-executivo do GEB, enfatizou que o GEB promove há 52 anos a distribuição semestral, e que os números de famílias atendidas mais recentemente são até menores que os da década de 70. Ele propôs uma reflexão, como um desafio:

"Mais do que ajudar a estas famílias com alimentos, roupas e cobertores - trabalho esse que

jamais terá fim - é fundamental continuarmos com nossa proposta de atendimento global às famílias, apostando cada vez mais em capacitação, com mais instalações para mais cursos profissionalizantes. Assim, os atendidos de hoje poderão amanhã se inserir no mercado de trabalho, gerando renda de forma a ter uma vida digna".

No encerramento dos trabalhos, Dr. Marco Antônio, médico e membro do Conselho de Administração do GEB, lembrou a passagem da multiplicação dos pães ao se referir ao papel dos voluntários.

"Somos agentes do milagre. Nós multiplicamos os nossos esforços e conseguimos satisfazer minimamente as necessidades do próximo, fazendo parte de um exército do bem. O edifício de Deus tem que ser levantado por nós a cada dia. Nossa confiança e fé devem

estar presentes em obras e não somente no coração".

|  104ª Distribuição Semestral 52º Festival "Dr Adolfo Bezerra de Menezes" | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| 316 Famílias - 1.558 Pessoas | |
| 1.000 Kg Açúcar | 662 Lt Sardinha |
| 779 Kg Macarrão | 1.248 Pct Biscoito |
| 3.116 Kg Feijão | 316 Pct Margarina |
| 1.558 Kg Arroz | 700 Lits Óleo |
| 779 Kg Fubá | 1.500 Kg Batata |
| 316 Pctes Café | 400 Kg Cebola |
| 800 Pães | 560 Dzs Banana |
| 316 Kg Sal | 18.696 Pcs Roupas |
| 320 Kg Farinha de Trigo | 3.116 Pr Calçados |
| 1.272 Molho de Tomate | 757 Cobertores |


12/06/2016

A seguir, escolhemos quatro histórias de famílias assistidas que exemplificam a importância da Distribuição Semestral.

Talita Caetano

De volta para a família

Lá vai Gorete percorrendo os pontos de distribuição de cobertor, roupa, e depois aguardando os mantimentos que farão enorme diferença em sua casa. Sim, ela agora tem um teto. Durante dois anos, quem se aproximava do portão principal da Unidade Assistencial Dona Aninha percebia que, na calçada oposta, vivia uma sorridente moradora de rua. Era ela, Maria Gorete Honorato, de 48 anos. "Fiquei na frente do Batuíra porque sabia que aqui encontraria ajuda", conta, lembrando que sempre levou as filhas para tomar sopa no GEB.

A falta de recursos era suprida pelos cuidados dos batuirenses, que estendiam a mão a ela, e ao companheiro, com a doação de roupas e gêneros alimentícios.

Mas, a chegada do segundo neto, agora com um ano e seis meses, fez com que Gorete abandonasse as ruas para ajudar a filha a cuidar do pequeno. É na casa de uma delas, que, agora, Gorete e seu



companheiro moram. Enquanto aguardava o kit da distribuição, Gorete sorria, reconhecendo a ajuda recebida: "O Batuíra é uma mãe, uma família. Tem uma equipe maravilhosa, que ajuda muito, graças a Deus", conclui sorridente.

Construindo o futuro

Enquanto aguardava a retirada dos alimentos para a composição de seu kit, Joyce Cristina de Oliveira, de 28 anos, acariciava o filho mais novo, ao lado do marido.

Com o semblante sofrido, mas otimista quanto ao futuro, Joyce contou um pouco sobre o triste passado como dependente de drogas. Na época, vivia em um ferro velho, onde tinha uma convivência difícil e conflituosa com outras pessoas que também moravam no local.

Mas, enfim, conheceu o atual marido e foi ele quem a ajudou a vencer o vício. Atualmente, reside com a mãe, o companheiro e quatro dos cinco filhos. Um

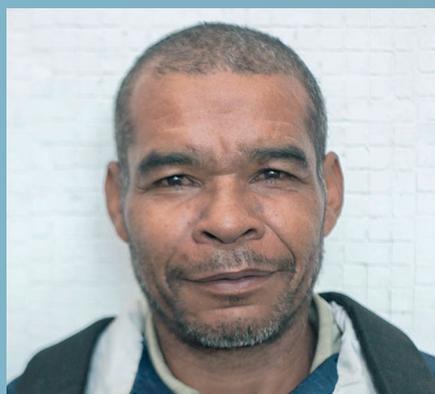
mora com a ex-sogra; dois têm necessidades especiais.

A jovem e o esposo conseguiram comprar um terreno e estão batalhando para adquirir os materiais e construir uma casa. Joyce vende bala de goma na rua.

Na saída, com as doações em mãos, Joyce lembrava:

“Vinha ao Batuíra com a minha ex-sogra e, hoje, meu marido e eu viemos aqui. Agradeço a grande ajuda que recebo desta casa”.

Seu objetivo agora é voltar a estudar e ter uma vida digna e mais feliz.



Dando a volta por cima

Edivaldo Batista dos Santos, de 51 anos ocupou o último lugar da fila dos assistidos que vieram retirar as doações da distribuição.

Com uma linguagem rebuscada, em português correto, ele conta um pouco da vida nos últimos anos.

Foi militante e coordenador de movimentos sociais da região, que segundo ele, visavam a um futuro melhor para a população.

Edivaldo foi aprovado em um concurso público para trabalhar no Hospital do Mandaqui, na zona norte de São Paulo, onde atuou no setor de informações e ajudou a montar uma oficina de tapeçaria para reformar os móveis da unidade. Casou-se, teve quatro filhos, mas os problemas começaram quando se divorciou da esposa. Sucumbiu ao vício do álcool e drogas, abandonou o trabalho...

“O que aconteceu foi que eu apertei o

botão errado e me desliguei de tudo. Agora, tenho que apertar o on, porque continuo vivo. Tenho em mente a frase de Mário Covas: Diante da adversidade da vida, o homem só tem uma alternativa: lutar e vencer. É isso que me move”, reflete.

Após tomar consciência dos erros, Santos deixou o vício e passou a dar valor às questões espirituais, quando conheceu o Grupo Espírita Batuíra, onde recebe passe, toma sopa aos sábados e, quando possível, frequenta palestras públicas.

Pela primeira vez na distribuição, Santos retirou o kit para seu irmão. Atualmente, trabalha com reciclagem e pretende fazer curso de informática para voltar ao mercado de trabalho.

É dando que se recebe

Entre os voluntários da distribuição, observa-se uma mulher ágil, de olhos brilhantes. Uma de suas filhas a faz companhia no trabalho. É Andreza de Cássia Gonçalves, de 35 anos. Conta que morava com a mãe e 9 irmãos, até que ficou grávida do segundo filho, e teve que deixar a casa. Mudou-se para um barraco que, segundo ela, “caía aos pedaços”.

Mais tarde, Andreza engravidou da terceira filha, que sempre teve saúde frágil, exigindo cuidados médicos frequentes. “A assistente social do hospital em que ela era atendida, um dia me falou que, se eu não tomasse providências, eles iam tomar a minha filha”.

O aviso foi um sinal de alerta. Andreza

pediu, então, que sua irmã cuidasse temporariamente da menina, para que pudesse se reerguer. Foi nesse momento, sofrendo de depressão, que Andreza conheceu o Grupo Espírita Batuíra.

De olhos marejados, ela conta: “O Grupo Espírita Batuíra me ajudou a comprar os materiais para eu construir a minha casa”.

Hoje, Andreza é voluntária da sopa fraterna às quartas e sextas-feiras, e leva as duas filhas para ajudarem a descascar os legumes, quando elas não têm aula. “Faço isso em agradecimento ao que a casa fez e continua fazendo por mim. Retribuo o que recebo ajudando o próximo”.

Os três filhos de Andreza frequentaram a creche. Atualmente, o mais velho faz

curso de auxiliar de escritório e a mais nova participa do grupo de teatro, ambas atividades oferecidas pelo GEB. “Para trabalhar aqui, basta ter muita alegria, amor e força de vontade”, conclui, sorridente.



A cura pela água

É cada vez maior o interesse das pessoas pelo uso da água na busca de bem-estar e no tratamento de doenças crônicas. A prática é antiga e já na Grécia Antiga os banhos nas termas (piscinas ou banheiras aquecidas) e nos balneários eram acompanhados de massagens e dietas. E o revigorante banho de mar ainda hoje é indicado por muitos médicos para a recuperação de pessoas em processo de convalescença. A diferença é que atualmente já se tem uma dimensão maior do valor tanto desses tratamentos como da importância de se beber água para a hidratação do nosso organismo.

No Japão, onde é costume beber água em jejum imediatamente após acordar todos os dias, os médicos vêm estudando os efeitos positivos em tratamentos contra dores de cabeça, artrites, arritmias, e outras doenças. No Brasil, é comum a indicação médica de tratamento em águas termais, com origem nos lençóis aquíferos subterrâneos milenares, geralmente com pH alcalino, e ricas em sais minerais.

O entendimento do papel da água no nosso bem-estar pode ser ampliado com o relato do psicólogo, pesquisador e estudioso do Espiritismo, Jorge Damas Martins, autor do livro "A cura pela

Água – as orientações de Chico Xavier”.

O resultado da pesquisa, que está detalhada em seu livro, só reforça a ideia defendida por Damas de que “a água ainda é o melhor veículo de elementos curativos. Mas para isso, precisamos nos concentrar pedindo o auxílio espiritual que sempre vem”.

cujas águas são salgadas como o nosso suor e nossas lágrimas. Amigo de Chico, Artur Joviano – que foi a reencarnação de *Neio Lúcio - o orientou a passar uma semana à beira-mar sem pensar, nem trabalhar, apenas descansando e inalando os elementos marinhos. Chico ficou na dúvida, mas recebeu o aval de Emmanuel, que



No livro, Damas dá exemplos do tratamento de doenças crônicas em estâncias hidrominerais ou à beira mar de personalidades como Allan Kardec (problemas circulatórios), Charles Darwin (problemas de estômago) e D. Pedro II (diabetes). Mas ele se detém mais na pesquisa que realizou sobre as orientações recebidas da Espiritualidade pela mediunidade de Chico Xavier no período de 30 anos em que o médium mineiro participou do culto do Evangelho no Lar com a família de Rômulo Joviano, então seu chefe, na cidade de Pedro Leopoldo.

“Nesses 30 anos, Chico produziu mais de 3 mil páginas. Sintetizei as orientações, principalmente as dadas pelo espírito de Artur Joviano, pai de Rômulo. A primeira se refere ao mar, matriz da vida,

disse: “Vai”. E essa orientação, Artur deu também ao filho Rômulo, explicando que “o ar marinho beneficiaria o seu sistema circulatório ao lado do tratamento homeopático e dos passes magnéticos”, relata Damas Martins.

A explicação dada ao doente foi de que enquanto ele desse férias ao corpo físico, a espiritualidade poderia atuar com mais segurança no perispírito. “Enquanto descansava, ele foi desdobrado para receber socorro, tornando possível a renovação de grande parte de seu campo circulatório”, explica.

Segundo ele, as informações recebidas por Chico deixam claro que o mar tem reservas imensas de recursos que podem nos auxiliar a resolver inúmeros problemas. Enquanto o ar da montanha fa- ▶



vorece os pulmões e a conexão com a Espiritualidade, o mar atende ao coração por sua beleza que combate o estresse, além de ter o iodo natural e os ventos marinhos. A água fresca do mar produz uma benéfica massagem sobre o sistema circulatório, mas "o pensamento não encontra facilidades para desferir voos mais altos". Diferenças que nos fazem refletir sobre os dois cenários que podem nos beneficiar: tanto o ar das montanhas como os banhos de mar.

Já dizia Jesus

Ele destaca ainda que essas informações já nos haviam sido passadas por Jesus. A primeira parábola que ele nos narrou, a do Semeador, foi à beira de um barco, no mar. Além disso, Jesus também mostrou o poder curativo da água logo depois de aplicar na vista de um cego uma lama composta por sua saliva e a terra do lugar, recomendando, em seguida, que o cego fosse lavar as vistas na piscina de Siloé, em Jerusalém. O ho-

mem foi e voltou curado.

Damas lembra ainda o poder da água fluidificada: não só a água que recebemos durante o passe nos centros espíritas, mas também a que obtemos em nossa casa, colocando um copo ou jarra com água ao lado de nossa cama e fazendo preces ao deitar, pedindo a ajuda dos amigos espirituais. "O espírito Neio Lúcio orientou sua família nesse sentindo, inclusive sua neta Wanda, que fazia regime para emagrecer, a se alimentar normalmente, mas seguindo o tratamento da água fluidificada", afirmou.

O uso da água fluidificada deve ser feito até quando viajamos, pois mudamos de ambiente, clima e alimentação, mas a Espiritualidade viaja com a gente e segue nos dando assistência. Damas lembra que até o banho de chuveiro é um recurso maravilhoso, pois além da limpeza, dá uma sensação de vida, alegria e nos fortifica. "A água corrente, como uma boa condutora de fluidos, se soma a uma aplicação magnética espiritual, que os



nossos protetores do astral derramam sobre nós", explica.

Ao final do seu livro, Damas afirma que o querido Poverello de Assis, o irmão Francisco, estava certo ao dizer "louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é muito útil, e humilde, e preciosa, e casta".

Rita Cirne

*Neio Lucio é antigo conhecido de Emmanuel, e aparece no livro *Cinquenta Anos Depois* com o nome de Cneio Lucius. Depois conviveu com Chico Xavier ao encarnar como Arthur Joviano, período em que trabalhou arduamente contra o analfabetismo. Desencarnou em 1934, e ditou diversas obras a Chico.



É de pequeno que se aprende

O Memorial Spartaco Ghilardi, em funcionamento no Espaço Apinagés, recebeu a visita de 36 crianças e adolescentes com idades entre 4 e 15 anos, alunos da Educação Espírita Infantojuvenil. Lá, eles tiveram a chance de conhecer um pouco da trajetória do médium fundador da nossa Casa e seu trabalho à frente do Grupo Espírita Batuíra.

As crianças conferiram o acervo do Memorial, que inclui móveis que pertenceram à família Ghilardi, fotos, e os cerca de 400 livros espíritas que faziam parte da biblioteca de Spartaco.

Moema Melani e Sylvana Fiioretti, coordenadoras da Educação Espírita Infantojuvenil, lembram que o médium, sempre ressaltava a responsabilidade dos educadores para com esses Espíritos reencarnantes, agora em corpos infantis, buscando as lições da Doutrina Espírita e do Evangelho.

Diz Moema:



“Nesse século XXI tão tumultuado e onde crianças e jovens são deixados à margem da religiosidade e da moral cristã, é muito importante que possam entrar em contato com personagens que dedicaram sua vida ao bem e ao amor ao próximo, como nosso amigo Spartaco”. E Sylvana Fioretti complementa:

“Sr. Spartaco sempre foi um amigo generoso das crianças, que nunca mediu esforços para participar dos nossos trabalhos, reuniões, e festas, ofere-

cendo diretrizes, incentivando educandos e educadores e expressando sua gratidão por tudo que estava sendo realizado.”

Além das informações recebidas no local, as crianças realizaram atividades especiais também em sala de aula. Numa delas, os alunos entre 10 e 12 anos, foram estimulados a co-



locar no papel mensagens que, se pudessem gostariam de escrever a Spartaco. Destacamos algumas frases:

“Obrigado por tudo que fez e por ser essa boa pessoa.”

“É incrível ver a quantidade de livros que você leu e poder apreciar o seu trabalho de vida.”

“Parabéns pelo seu trabalho. Não te conheci, mas adoraria ter te conhecido.”

“Que esteja sempre conosco.”

Simone Queiroz

Funcionamento

Memorial Spartaco Ghilardi:

2ª, 3ª e 4ª feiras, das 14h30 às 16h30.

Para visitas em grupo, favor agendar com Sandra Salvitti, pelo celular: 97205-1333.